

Little Red e O Casaquinho Vermelho

Celeste Simões¹

Toda a literatura, seja para adultos, seja para crianças, traz consigo uma vocação pedagógica, porque fala do mundo e contribui para que o compreendamos; nunca somos os mesmos após a leitura de uma obra. Com as crianças, tudo isto é facilmente visível, porque a polissemia do texto e da imagem vai alimentar o seu conhecimento linguístico, a sua capacidade de verbalização das emoções, a sua ligação afectiva aos outros.

PNL: Livros Recomendados – Recomendações adicionais

O presente artigo consiste numa análise da tradução portuguesa da obra *Little Red – A Fizzingly Good Yarn*, da escritora inglesa Lynn Roberts, com o objetivo de aferir se a tradução portuguesa serve uma função equiparável à do texto “original” e mantém as suas relações intertextuais e culturais.

A obra *Little Red* surge em Inglaterra em 2005 e a sua tradução portuguesa, *O Casaquinho Vermelho – Uma História de Perigo, Drama e Suspense*, realizada por Nuno Marques e Suzana Ramos, é publicada pela Editora Dinalivro, dois anos depois, em 2007. Uma vez que esta obra se encontra entre os Livros Recomendados para o Pré-Escolar, procurou-se aferir de que modo a tradução serve os propósitos expressos nas recomendações do Plano Nacional de Leitura (PNL).

Destinada a um público infantil entre os quatro e os oito anos, a obra insere-se numa série de contos criada por Lynn Roberts e ilustrada pelo seu irmão David Roberts, tomando o seu lugar na série imediatamente a seguir a *Cinderella* e *Rapunzel*. A escritora e o ilustrador assumem esta

obra como um “retelling”², o que de imediato leva o/a leitor/a a estabelecer uma ligação com a versão inglesa do *Capuchinho Vermelho*, *Little Red Riding Hood*. Lynn Roberts serve-se de contos clássicos para lhes dar uma nova roupagem, criando novas dimensões espaço-temporais. Assim, *Cinderella* gira à volta dos anos 30 do século XX, *Rapunzel* situa-se nos anos 70 e *Little Red* recua até aos finais do século XVIII, a uma América colonial.

No conto aqui em análise, Thomas, o protagonista, filho de estalajadeiros, visita semanalmente a sua avozinha, que se encontra de perfeita saúde, para lhe levar as guloseimas de que aquela tanto gosta – “a basketful of delicious treats and a week’s supply of ginger beer” [um cesto cheio de deliciosas guloseimas e uma provisão semanal de cerveja de gengibre]. Numa das suas visitas desvia-se do caminho, atraído por umas maçãs vermelhas, mas, para não estragar o seu adorado casaco vermelho, poisa-o numa pedra. O lobo, que espreitava o menino, vê aqui a sua oportunidade de se fazer passar por Little Red (Thomas) e rouba-

¹ Celeste Maria de Oliveira Costa Correia Simões é membro da direção da Associação Portuguesa de Professores de Inglês (APPI).

² Na nota final que acompanha o texto, David Roberts afirma: “... Lyn and I decided to travel back to the late eighteenth century for Little Red, as we wanted this retelling to have a feeling of danger, drama and suspense”.

lhe o casaco, enganando desta forma a avozinha, que tinha problemas de visão. Quando o menino chega a casa, depara-se com o lobo, que o pretende comer também, mas consegue salvar a sua vida e a da avozinha a troco de um fornecimento semanal de “ginger beer”.

Ao cotejar os textos em análise foram várias as questões de tradução que se colocaram – registaram-se casos de “enchimento” ou expansão, de omissão, utilização de vocábulos com sentido diferente do dos seus correspondentes no original, com a perda da riqueza lexical existente no inglês e das referências culturais presentes no texto criado por Lynn Roberts. No âmbito deste artigo apenas se seleccionou um dos aspetos considerados mais relevantes.

1. “Ginger beer” e a sua tradução para português

Illustrations, the shape and setting of the text, are not just decorations, they are part of the dialectic whole of the picture book and influence the content of the story.

Riita Oittinen

A tradução de “ginger beer” é um dos casos de localização existentes na tradução portuguesa e, aqui, pode falar-se de uma distorção em relação ao original. Para nos apercebermos das implicações desta opção, é necessário ter em conta a importância desta bebida para o desenvolvimento da ação, bem como a íntima relação existente entre texto e ilustrações. Como refere Riita Oittinen, “translating books for children is interpreting both the verbal and the visual” (2000: 100) [traduzir livros para crianças é interpretar simultaneamente o verbal e o visual].

A primeira referência a esta bebida, que se poderá traduzir por “cerveja de gengibre”, e até se

encontra à venda no nosso país, surge a propósito da estalagem dos pais de Little Red, famosa pela sua “sweet ginger beer”. Na imagem, surgem as canecas típicas da cerveja, com a espuma habitualmente produzida por este líquido e o jarro onde era distribuída, com o rótulo “Grandma’s favourite Ginger Beer”. É esta bebida que Little Red leva no seu cesto à avozinha, que o menino oferece ao lobo em troca de si próprio e que este bebe de um trago. O facto de ingerir sofregamente esta bebida gaseificada provoca-lhe uma aerofagia de tal forma violenta que acaba por expelir a avozinha sã e salva. Também no final se continuam a fazer notar os efeitos embaraçosos da bebida, bem visíveis pela expressão do lobo na ilustração final. Riita Oittinen refere que “to create a translation where parts contribute to the whole, the translator must take into consideration the illustrator’s interpretation of the story” (2000: 102) [para criar uma tradução em que as partes contribuem para o todo, o/a tradutor/a necessita de tomar em consideração a interpretação que o/a ilustrador/a faz da história].

Vejam-se, na tabela 1, as opções tomadas pela equipa de tradução.

Como se verifica, na versão portuguesa optou-se por uma adaptação ao contexto cultural da língua de chegada, recorrendo-se a uma bebida que claramente serve ao estereótipo português – o vinho tinto. Contudo, a função que a “ginger beer” desempenha no original não poderia nunca manter-se com o “vinho tinto” da tradução. Em primeiro lugar, passa a existir uma clara discrepância entre o texto escrito e a imagem: aí não se vê um garrafão de vinho, mas sim um jarro de cerveja, os copos de vinho são, afinal, canecas, o suposto vinho surge com espuma. Riita Oittinen afirma que “not only do pictures influence words, but words also influence pictures: different words give the

Página	<i>Little Red</i>	<i>O Casaquinho Vermelho</i>
8	«famous sweet ginger beer »	«o famoso vinho tinto de que a avozinha tanto gosta. »
Imagem garrafa – 8	«Grandma’s favourite Ginger Beer »	« O vinho tinto de que a avozinha tanto gosta »
10	«...a week’s supply of ginger beer. »	«...uma porção generosa da já tão famosa bebida:... »
	«‘Grandma’s favourite, ’...»	«- O vinho tinto de que a avozinha tanto gosta. »
	«...as he put the keg of ginger beer in his basket.»	«...enquanto punha um garrafão no cesto.»
18	«Come right in, Little Red. Why don’t we have some ginger beer and a big slice of cake?»	«- Meu querido netinho! Entra, entra! Vamos para a mesa provar as guloseimas que me trouxeste.»
31	«‘Wait! I have something much, much tastier than me,’ shouted Little Red and he grabbed the keg of ginger beer from his basket.»	«- Espera aí, ó lobo! Trago comigo um petisco muito mais saboroso do que eu! – gritou o Casaquinho Vermelho, enquanto foi buscar ao cesto o garrafão de vinho tinto de que a avozinha tanto gosta. »
	«Snatching the bottle from Little Red’s hand, the wolf guzzled down the whole lot – enough for an entire week! – in one greedy gulp.»	«Então, o lobo tirou das mãos do José Maria o garrafão e de um só trago emborcou o vinho todo , que, para a avozinha, dava para uma semana!»
34	«‘My poor, poor head,’ he moaned. Eating grandmas is becoming much too dangerous! And that ginger beer was far tastier than Grandma anyway.»	«...e começou a lamentar-se: - Ai, ai, ai! Ai a minha pobre cabecinha! Esta coisa de andar a comer avós está a tornar-se cada vez mais perigosa e, pensando bem, aquela vinhaça era muito melhor do que qualquer velhota do mundo!»
	«‘If you promise never to eat anyone again,’ he said, ‘I’ll let you go and make sure you have all the ginger beer you could ever want.」	«- Se me prometeres que nunca mais na tua vida comes ninguém, eu solto-te e certificar-me-ei de que jamais te faltará uma gotinha do vinho tinto de que a avozinha tanto gosta. »
36	«... Little Red left a keg of ginger beer (...) for the wolf...»	«...o Casaquinho Vermelho deixava na floresta um garrafão de vinho tinto para o lobo mau...»
	«...who drank it down eagerly, in spite of its embarrassing aftereffects!»	«O animal bebia esta grande pomada com grande sofreguidão mas também com uma grande alegria, até porque agora o lobo era muito mais feliz.»

Tabela 1: Tradução de *Ginger Beer*

reader a new point of view regarding the illustrations, too” (2000: 109) [não são apenas as imagens que influenciam as palavras, estas também influenciam aquelas: palavras diferentes transmitem ao/à leitor/a um novo ponto de vista também em relação às imagens].

Mantendo esta mesma estratégia de adaptação, a avozinha é descrita como alguém que gosta de beber a sua dose habitual de “vinhaça” ou “pomada”. É difícil olhar para as imagens desta avozinha, com o seu ar aristocrático e auto-suficiente, a sua faiança de Delft, por onde bebe o chá, e imaginá-la a “emborcar” copos de vinho. A providencial expulsão da avozinha e também os “barulhos muito esquisitos” na barriga do lobo, provocados, ambos, pela natureza gaseificada da cerveja, não poderiam resultar da ingestão de uma bebida como o vinho tinto. Riita Oittinen refere que uma “illustration is a part of the set of conditions, a part of the dialogic interaction and must not be excluded from the translating of illustrated texts” [ilustração constitui uma parte do conjunto de condições, uma parte da interação dialógica e não pode ser excluída da tradução de textos ilustrados], pelo que “translators need to have the ability to read pictures, too” (2000: 100-101) [os/as tradutores/as precisam, também, de dominar a competência de leitura das imagens].

Se é certo que é permitida uma maior liberdade ao/à tradutor/a de literatura infanto-juvenil, podendo este/esta manipular o texto através de enriquecimentos e omissões, alargamentos ou reduções, no entanto, como observa Zohar Shavit, todos estes processos de tradução apenas são permitidos se condicionados pela adesão do tradutor aos dois princípios seguintes, nos quais se baseia a tradução para crianças: um ajustamento do texto para o tornar apropriado e útil para a criança, de acordo com o que a sociedade entende

(em certo momento) como sendo educativamente ‘bom para a criança’; e um ajustamento do enredo, da caracterização, e da linguagem às percepções dominantes da sociedade quanto à capacidade da criança para ler e compreender (2003: 157).

Ora, na obra em questão não vigora qualquer um destes princípios. Por um lado, não se crê que uma avozinha que beba uma quantidade generosa de vinho por semana seja vista como um exemplo “bom para a criança”, nem que o facto de o vinho tornar o lobo “muito mais feliz” possa transmitir uma atitude salutar a seguir pela criança.

2. A questão da linguagem

Em ambas as obras temos um narrador heterodiegético com uma focalização interna, embora na tradução este seja mais interventivo pois acrescenta alguns comentários apreciativos ao longo da narrativa.

Vejam-se alguns exemplos na Tabela 2.

O estilo de escrita simples e linear com uma sintaxe pouco complexa, em que predominam frases curtas e discurso direto e um vocabulário limitado, nem sempre é seguido na tradução portuguesa, optando-se, por vezes, por um vocabulário mais complexo, que não se adequa ao registo próprio a utilizar num livro para crianças em idade pré-escolar ou nos primeiros anos de aprendizagem. Como refere Isabel Pascua-Febles (2006: 114), “literary texts are written to be read *as if they were spoken*” [os textos literários são escritos para serem lidos *como se fossem falados*].

Os exemplos da Tabela 3 ilustram esta diferença entre os dois textos.

A maior complexidade da linguagem utilizada na tradução resulta dos acréscimos ao original e que, em muitos casos, se revelam desnecessários, como se poderá verificar analisando a Tabela 4 (Acréscimos ao texto original).

Página	<i>Little Red</i>	<i>O Casaquinho Vermelho</i>
14	"...the wolf.."	"...o lobo mau... "
17	"Meanwhile, Little Red was trying to reach the apples."	"Entretanto, o Casaquinho Vermelho tentava apanhar as maçãs suculentas. "
	"There was a large prickly bush in his way"	" Mas infelizmente havia um grande arbusto cheio de espinhos a barrar-lhe o caminho."
	"This gave the wolf an idea."	"Ao ver tal coisa, o lobo mau teve uma ideia brilhante. "
36	"So, from then on, each week on his way to Grandma's, Little Red left a keg of ginger beer in the forest for the wolf, who drank it down eagerly, in spite of its embarrassing aftereffects!"	"A partir desse dia, todas as semanas o Casaquinho Vermelho deixava na floresta um garrafão de vinho tinto para o lobo mau nos dias em que ia visitar a avozinha. O animal bebia esta grande pomada com grande sofreguidão mas também com uma grande alegria, até porque agora o lobo era muito mais feliz. "

Tabela 2: Narrador

Página	<i>Little Red</i>	<i>O Casaquinho Vermelho</i>
14	"'He would make a tasty snack,' the wolf said to himself, drooling at the thought. "	"- Este rapazinho dava um petisco bem tenrinho! – disse o lobo entre dentes, enquanto salivava com o apetite aguçado. "
34	"'If you promise never to eat anyone again,' he said, 'I'll let you go and make sure you have all the ginger beer you could ever want. "	"- Se me prometeres que nunca mais na tua vida comes ninguém, eu solto-te e certificar-me-ei de que jamais te faltarão uma gotinha do vinho tinto de que a avozinha tanto gosta. "
	"'My poor, poor head,' he moaned. Eating grandmas is becoming much too dangerous! And that ginger beer was far tastier than Grandma anyway. "	"...e começou a lamentar-se: - Ai, ai, ai! Ai a minha pobre cabecinha! Esta coisa de andar a comer avós está a tornar-se cada vez mais perigosa e, pensando bem, aquela vinhaça era muito melhor do que qualquer velhota do mundo! "
	"who drank it down eagerly, in spite of its embarrassing aftereffects! "	"O animal bebia esta grande pomada com grande sofreguidão mas também com uma grande alegria, até porque agora o lobo era muito mais feliz. "

Tabela 3: Diferenças na linguagem utilizada

Páginas	<i>Little Red</i>	<i>O Casaquinho Vermelho</i>
Nota do Ilustrador: Início na tradução, final no original	“And the eighteenth-century style (...) and highwaymen fits well alongside it”	“Quanto às (...) bandidos galantes, encaixam-se às mil maravilhas na história que queríamos contar. ”
6	“Grandma is rather stylish and well-to-do, ...”	“A avozinha veste-se sempre em grande estilo e vê-se que é endinheirada.”
	“you will find a couple of references to <i>Cinderella!</i> ”	“vai descobrir ligações entre O Casaquinho Vermelho e a <i>Cinderela</i> ”
	“...- for some reason –”	“Mas por uma razão que ninguém conhece... ”
8	“famous sweet ginger beer”	“o famoso vinho tinto de que a avozinha tanto gosta. ”
	“Little Red loved to meet the travellers and hear their tales...”	“O José Maria ficava horas a fio a conversar com os viajantes e a ouvir as histórias...”
10	“...with a basketful of delicious treats...”	“Ia levar consigo um cesto de vime repleto de guloseimas deliciosas...”
12	“Little Red put on his much-loved red coat, picked up his basket...”	“O Casaquinho Vermelho vestiu a roupa que lhe dava o nome, agarrou no cesto de vime... ”
	“...straying from the path...”	“ Ora , apanhar um atalho...”
14	“...the wolf..”	“...o lobo mau... ”
17	“Meanwhile, Little Red was trying to reach the apples.”	“Entretanto, o Casaquinho Vermelho tentava apanhar as maçãs suculentas. ”
	“There was a large prickly bush in his way, so to keep his coat from being torn, he took it off and placed it on a nearby rock.”	“ Mas infelizmente havia um grande arbusto cheio de espinhos a barrar-lhe o caminho. E para impedir que o seu casaquinho ficasse rasgado, José Maria tirou-o e pô-lo em cima de uma pedra.”
	“This gave the wolf an idea.”	“ Ao ver tal coisa , o lobo mau teve uma ideia brilhante. ”
18	“Grandma, who was very, very shortsighted, opened the door, saw the red jacket, and said,...” “Come right in, Little Red. Why don’t we have some ginger beer and a big slice of cake?”	“A avozinha abriu-a num instante e porque era muito, mas mesmo muito míope, ao ver o casaquinho vermelho exclamou logo: ...” “- Meu querido netinho! Entra, entra! Vamos para a mesa provar as guloseimas que me trouxeste.”

Tabela 4: Acréscimos ao texto original

Páginas	<i>Little Red</i>	<i>O Casaquinho Vermelho</i>
20	"But as soon as her back was turned, the wolf pounced on her, and in one second flat, he had swallowed her whole!"	"Assim que a avozinha virou costas ao lobo mau , ele saltou-lhe para cima e devorou-a logo ali , num abrir e fechar de olhos."
22	"...sat at Grandma's table..."	"...sentou-se na mesa da sala de jantar... "
24	"Little Red arrived at Grandma's house out of breath from running."	"O José Maria chegou esbaforido à casa da avozinha. Vinha ofegante de tanto correr."
	"When Grandma didn't rush out to greet him, Little Red began to worry."	"Mas a avozinha nunca mais vinha cumprimentá-lo e o rapaz começou a ficar mesmo preocupado."
	"'Are you in there?' he asked, stepping into the darkened room."	"- Avozinha, avozinha! Onde é que estás? – perguntou o José Maria, à medida que entrava na divisão escura onde o lobo mau estava sentado. "
26	"...you look different."	"...estás tão diferente!"
	"the wolf"	"o lobo mau "
	"'But what big ears you have, Grandma,'" Little Red said."	"'- Avozinha, e que grandes orelhas tu tens hoje! – reparou o José Maria."
	"'And, Grandma, what enormous teeth you have!' Little Red exclaimed."	"- Oh! Avozinha, e que grandes dentes tu tens hoje! – notou o rapaz."
28	"'What?' cried Little Red. 'Don't eat me! '"	"- O quê? Para me comer melhor? Não, não me comas! – gritou o José Maria."
31	"'Wait!'"	"- Espera aí, ó lobo! "
	"Snatching the bottle from Little Red's hand, the wolf guzzled down the whole lot – enough for an entire week! – in one greedy gulp."	" Então , o lobo tirou das mãos do José Maria o garrafão e de um só trago emborcou o vinho todo, que, para a avozinha , dava para uma semana!"
	"Almost immediately, the wolf's belly began to rumble and grumble loudly."	"Pouco tempo depois, a barriga do animal começou logo a fazer uns barulhos muito esquisitos e não havia maneira de se calar. "
32	"'Oh dear, oh dear, oh dear!' the wolf howled."	"- Ai, ai, ai! Ai a minha pobre barriguinha! Nunca me senti tão mal em toda a vida! – queixou-se o lobo!"
	"Then suddenly, he let out an enormous burp and out flew Grandma from his mouth!"	"Num abrir e fechar de olhos, o animal deu um arrote tão grande, que se ouviu nas redondezas. E para espanto do Casaquinho Vermelho , a avozinha saiu a voar da bocarra do lobo mau. "

Tabela 4: Acréscimos ao texto original

Páginas	<i>Little Red</i>	<i>O Casaquinho Vermelho</i>
34	“As the wolf tottered backwards (...) Little Red grabbed the empty keg of ginger beer and threw it at the wolf’s head...”	“Enquanto o lobo cambaleava para trás e para a frente (...) o Casaquinho Vermelho agarrou num instante o garrafão de vinho de que a avozinha tanto gosta e atirou-o à cabeça do animal...”
	“Then he quickly tied a pair of Grandma’s thick woolly stockings tightly around the wolf’s paws.”	“Depois, pegou num par de collants grossas da avó e atou-as o mais depressa que pôde à volta das patas do lobo.”
	“My poor, poor head,’ he moaned. Eating grandmas is becoming much too dangerous! And that ginger beer was far tastier than Grandma anyway.”	“...e começou a lamentar-se: - Ai, ai, ai! Ai a minha pobre cabecinha! Esta coisa de andar a comer avós está a tornar-se cada vez mais perigosa e, pensando bem , aquela vinhaça era muito melhor do que qualquer velhota do mundo! ”
	“‘If you promise never to eat anyone again,’ he said, ‘I’ll let you go and make sure you have all the ginger beer you could ever want.’”	“- Se me prometeres que nunca mais na tua vida comes ninguém, eu solto-te e certificar-me-ei de que jamais te faltará uma gotinha do vinho tinto de que a avozinha tanto gosta. ”
36	“The wolf readily agreed.”	“O lobo nem sequer hesitou e disse logo que sim: - Ora isso é que é falar! ”
	“... Little Red left a keg of ginger beer (...) for the wolf...”	“...o Casaquinho Vermelho deixava na floresta um garrafão de vinho tinto para o lobo mau... ”
	“...who drank it down eagerly, in spite of its embarrassing aftereffects!”	“O animal bebia esta grande pomada com grande sofreguidão mas também com uma grande alegria, até porque agora o lobo era muito mais feliz. ”

Tabela 4: Acréscimos ao texto original

Como se pode verificar, os acréscimos quase duplicam a extensão do texto original. Na maior parte dos casos, trata-se de valorações por parte da tradutora e do tradutor, que, desta forma, expõem a sua subjetividade. A tradução torna-se mais explícita, expressiva e teatral do que o texto original, devido às constantes interferências da equipa de tradução. De acordo com Huhtala, citado por Paula Rossi (2003: 144) “additions and omissions are made for various reasons: the

translator has possibly tried to make the text more reader-friendly by clarifying the text, simplifying the linguistic structure, or alleviating the translation process with the change” [acréscimos e omissões são feitos por variados motivos: o/a tradutor/a tentou, possivelmente, tornar o texto mais acessível ao/à leitor/a clarificando-o, simplificando a estrutura linguística ou facilitando o processo tradutivo com a alteração]. No caso da presente tradução, e como já se referiu anterior-

mente, não se considera que o/a leitor/a e/ou rector/a infantil tenham ganho particularmente com estes acréscimos, pois em alguns casos introduzem juízos de valor que não se consideram “bons exemplos” a seguir, como a ilação que se pode tirar de que “o vinho traz a felicidade”. Por outro lado, nem sempre o texto ganhou em simplicidade, como no caso da tradução de “make sure” por “certificar-me-ei”, utilizando um verbo no futuro numa conjugação pronominal. Também não parece que as introduções ao original tenham contribuído para facilitar a tarefa de tradução.

3. Conclusão

A obra *O Casaquinho Vermelho* consta entre os Livros Recomendados pelo Plano Nacional de Leitura (PNL), “uma iniciativa do Governo, da responsabilidade do Ministério da Educação, e que tem como objectivo central elevar os níveis de literacia dos portugueses” (vd. sítio do PNL). Ora, a obra *O Casaquinho Vermelho* encontra-se entre os Livros Recomendados para o Pré-Escolar. Entre os critérios de seleção dos títulos, que se pretendem adequados “aos níveis de competência e interesses dos leitores”, encontram-se o “mérito literário, o rigor científico, a dimensão estética e a qualidade de tradução, se aplicável” (vd. sítio do PNL). Também nas suas recomendações se afirma:

este é o segredo dos bons livros para crianças, livros que ajudam a crescer, de forma harmoniosa. [...] acreditamos que as escolhas de livros presentes nas listas do P.N.L. se pautarão pela observação atenta dos livros a serem escolhidos [...].

Para que se possa cumprir o objetivo principal do PNL, que consiste em “promover a leitura, assumindo-a como factor de desenvolvimento individual e de progresso nacional” (vd. sítio do PNL), é necessária, em nosso entender, uma seleção ponderada das obras traduzidas, conforme consta nos critérios de seleção enunciados, e, sob esta perspectiva, uma avaliação criteriosa do trabalho de tradução, para o que se torna imprescindível o concurso de especialistas nesta área. Como afirma Rita Oitinen:

if we change any tiny detail in a text that we seek to understand, such as a picture or a word, the whole situation of understanding becomes new. To divorce word and dialogue, word and context would be artificial because words are always situated in time and space – they are always born between that which is our own and that which is alien or other (2006: 37).

[se modificarmos qualquer pequeno detalhe num texto que procuramos entender, como seja uma imagem ou uma palavra, a percepção do todo ganha um novo significado. Divorciar palavra e diálogo, palavra e contexto seria artificial, porque as palavras situam-se sempre no tempo e no espaço – são sempre fruto do que nos é próprio e do que nos é estranho ou alheio].

BIBLIOGRAFIA

Roberts, Lynn e David (2007). *Little Red. A Fizzingly Good Yarn*. London: Pavilion Children's Books.

_____. (2007). *O Casquinho Vermelho. Uma História de Perigo, Drama e Suspense*, Lisboa, Dinalivro.

Pascua-Febles, Isabel (2006). «Translating Cultural References: The Language of Young People in Literary Texts».

In: Coillie, Jan e Walter van/Verschueren, (eds.). *Children's Literature in Translation. Challenges and Strategies*. Manchester and USA: St. Jerome, pp. 111-121.

Plano Nacional de Leitura. <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt> (último acesso a 7/09/17).

Rossi, Paula (2003). «Translated and Adapted – The Influence of Time on Translation». In *Meta*, vol. 48, n.º 1-2, pp. 142-153. Ver em www.erudit.org (último acesso a 7/09/17).

Shavir, Zohar (2003). *Poética da Literatura para Crianças*. Lisboa: Caminho, Coleção Universitária.

Oittinen, Riita (2000). *Translating for Children*, New York & London, Garland Publishing, Inc..

_____. (2006). «No Innocent Act: On the Ethics of Translating for Children». In: Coillie, Jan e Walter van/Verschueren (eds.). *Children's Literature in Translation. Challenges and Strategies*. Manchester and USA: St. Jerome, 35-45.

Qual é a sua definição de uma revista de qualidade?

Revista, s.f. Ato ou efeito de revistar, inspeção minuciosa, exame cuidado. || A formatura ou disposição de pessoal ou material para efeito de inspeção. || Revista de saúde, de material, de reservistas, de viveres, etc. || Notícia, relato, descrição. || Peça musicada com grupos de comédia, danças e variedades na qual geralmente se reproduzem, acompanhando-os de facécias críticas, os factos sucedidos durante o ano precedente ou ano corrente. || Designação de certas publicações periódicas, geralmente científicas, políticas, literárias, artísticas ou religiosas, em que são divulgados artigos originais, quase sempre especializados, de crítica ou análise de determinados assuntos. || ...

Passe revista cuidadosamente a todos os números atrasados da Revista *Palavras* - por causa das notícias, dos relatos, das descrições, dos artigos originais e especializados, da crítica e análise aos problemas de pedagogia e didática, de estudos linguísticos e de estudos literários, por causa das referências, nestas páginas, a outras páginas, reais e virtuais, que, mais tarde ou mais cedo, lhe vão fazer falta.

Peça já os números em falta.

Por telefone: (+351)213.861.766

Por correio eletrónico: aprofport@app.pt

Números esgotados: os editores podem enviar uma cópia em suporte digital ou em suporte de papel (preço da cópia + portes de correio)

Números disponíveis: 19, 20, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39-40, 42-43, 44-45, 46-47, 48-49, 50-51

Preço: 8,50€ em Portugal - 15,00€ na Europa

30,00€ no resto do mundo